

## Musicoterapia e seus efeitos no ambiente hospitalar

Music therapy and its effects in the hospital environment

La musicoterapia y sus efectos en el medio hospitalario

Recebido: 08/02/2022 | Revisado: 16/02/2022 | Aceito: 19/04/2022 | Publicado: 22/04/2022

### **Julio Cesar Raduan Batalha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7465-1215>  
Faculdade Pitágoras de Londrina, Brasil  
E-mail: julio.cesar.rb@hotmail.com

### **Gabrielle Lara de Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1699-3188>  
Faculdade Pitágoras de Londrina, Brasil  
E-mail: gabial@live.com

### **Evelyn Caroline Rodrigues Ruiz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0385-0962>  
Faculdade Pitágoras de Londrina, Brasil  
E-mail: evelyn\_ruiz@outlook.com.br

### **Ludmilla Laura Miranda**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8056-5551>  
Universidade Estadual de Londrina, Brasil  
E-mail: m.ludmilla@hotmail.com

### **Resumo**

Objetivo: Compreender a importância da música como uma prática presente no ambiente hospitalar e na assistência de enfermagem. Método: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica sobre os efeitos da musicoterapia no ambiente hospitalar. A busca se dará através de dados contidos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Onde por meio do formulário avançado dessa base, foram utilizados os termos “Musicoterapia”, “cuidados de enfermagem” no campo palavras e “BRASIL” no campo País, ano de publicação de 2008 – 2019. Após uma seleção desses artigos encontrados, foram selecionados os que melhor contribuíram para o objetivo da pesquisa, dentre eles abordando o tema dos efeitos da música na rotina hospitalar e a ligação da música na assistência de enfermagem. Resultados: Com base nos estudos encontrados, podemos perceber que há tempos a música vem sendo utilizada como uma forma terapêutica, não farmacológica, para alívio de certos sintomas físicos e mentais, em pacientes e funcionários dentro de uma unidade de saúde, com isso sensibilizando o cuidado, gerando um trabalho mais humanizado. Portanto, com essa análise, buscamos listar os impactos da música em diferentes setores do cuidado, identificar os efeitos da musicoterapia em pacientes, profissionais de saúde do âmbito hospitalar, e assim ressaltar a importância dessa prática junto a assistência de enfermagem. Considerações finais: Trazendo referências de centenas de anos mostrando a utilização da música em diversas culturas já como forma terapêutica e de humanização, mostra a importância que se deve dar para pesquisas no gênero, entendendo que o objetivo de práticas humanizadas é encontrar tratamentos eficazes, menos evasivos e não medicamentosos.

**Palavras-chave:** Musicoterapia; Enfermagem; Música; Assistência de enfermagem.

### **Abstract**

Objective: To understand the importance of music as a practice present in the hospital environment and in nursing care. Method: This is a literature review study on the effects of music therapy in the hospital environment. The search will be done through data contained in the Virtual Health Library (VHL). Where, through the advanced form of this base, the terms "Music Therapy", "nursing care" were used in the words field and "BRAZIL" in the Country field, year of publication 2008 - 2019. After a selection of these articles found, they were selected those that best contributed to the objective of the research, among them approaching the theme of the effects of music in the hospital routine and the connection of music in nursing care. Results: Based on the studies found, we can see that for some time now music has been used as a therapeutic, non-pharmacological form to relieve certain physical and mental symptoms in patients and employees within a health unit, thereby raising awareness of the care, generating a more humanized work. Therefore, with this analysis, we seek to list the impacts of music in different sectors of care, identify the effects of music therapy on patients, health professionals in the hospital environment, and thus emphasize the importance of this practice in nursing care. Final considerations: Bringing references from hundreds of years showing the use of music in different cultures as a therapeutic and humanization form, it shows the importance that should be given to research in the genre, understanding that the objective of humanized practices is to find effective treatments, less evasive and non-medicated.

**Keywords:** Music therapy; Nursing; Music; Nursing assistance.

## Resumen

**Objetivo:** Comprender la importancia de la música como práctica presente en el ambiente hospitalario y en el cuidado de enfermería **Método:** Se trata de un estudio de revisión bibliográfica sobre los efectos de la musicoterapia en el ambiente hospitalario. La búsqueda se hará a través de datos contenidos en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Donde, a través de la forma avanzada de esta base, se utilizaron los términos "Musicoterapia", "cuidados de enfermería" en el campo de palabras y "BRASIL" en el campo de País, año de publicación 2008 - 2019. Después de una selección de estos artículos encontrados, fueron seleccionados aquellos que más contribuyeron al objetivo de la investigación, entre ellos abordar el tema de los efectos de la música en la rutina hospitalaria y la conexión de la música en el cuidado de enfermería. **Resultados:** En base a los estudios encontrados, podemos observar que desde hace un tiempo la música se utiliza como una forma terapéutica, no farmacológica, para aliviar ciertos síntomas físicos y mentales en pacientes y empleados dentro de una unidad de salud, sensibilizando así sobre el cuidado, generando un trabajo más humanizado. Por lo tanto, con este análisis, buscamos enumerar los impactos de la música en diferentes sectores del cuidado, identificar los efectos de la musicoterapia en los pacientes, profesionales de la salud en el ambiente hospitalario y así enfatizar la importancia de esta práctica en el cuidado de enfermería. **Consideraciones finales:** Traer referencias de cientos de años que muestran el uso de la música en diferentes culturas como forma terapéutica y de humanización, muestra la importancia que se debe dar a la investigación en el género, entendiendo que el objetivo de las prácticas humanizadas es encontrar tratamientos efectivos, menos evasivo y no medicado.

**Palabras clave:** Musicoterapia; Enfermería; Música; Asistencia de enfermería.

## 1. Introdução

Em uma definição direta, a utilização da música e todos os seus elementos (harmonia, ritmo e melodia), além de proporcionar entretenimento, ajuda na interação com o mundo auxiliando na aprendizagem, comunicação e melhora de expressões (Rohr; Alvim, 2016 Júnior, 2018; Bergold, et al., 2015).

O ser humano entra em contato com a música mesmo antes de nascer, ainda na vida intrauterina, com estímulos maternos, sons, ritmos e até mesmo com o bater do coração da mãe. Desta forma pode se dizer que a música dialoga com a constituição interna do ser humano (Veras et al., 2021; Rohr & Alvim, 2016 Júnior, 2018; Bergold, et al., 2015).

A musicoterapia é uma prática integrativa e quando aplicada por profissionais devidamente especializados, com o objetivo de promoção de saúde (físicas, mentais, cognitivas, sociais e espirituais) consegue atingir indivíduos de diferentes classes, condições e diagnósticos (Silva et al., 2021).

Estudos comprovam que a música tem o poder de relaxar, aguçar os sentidos, movimentar o corpo, melhorar a coordenação motora e até mesmo para ajudar na cura de doenças. A musicoterapia vem crescendo muito e sendo cada vez mais indicada e utilizada como tratamento humanizado não medicamentoso em diversos setores da Saúde por suas grandes vantagens de alívio de sintomas físicos e mentais, em pacientes e funcionários (Bergold, et al., 2015; Rohr & Alvim, 2016; COREN-SP, 2010; Júnior, 2018).

A implantação da terapia musical já se encontra presente em diversos setores de um hospital consegue-se constatar a eficácia de tal tratamento independente da idade e gravidade dos pacientes envolvidos (Júnior, 2018; Rohr & Alvim, 2016; Scherer, 2010; Bergold, et al., 2015).

Assim como outras práticas integrativas já muito conhecidas os impactos da musicoterapia, vai muito além de apenas efeitos psicológicos e sociais, mas vem sendo utilizada como um apoio e complemento para tratamentos de doenças, vendo a evolução de pacientes expostos a tais tratamentos acompanhado da terapia, e como isso pode transformar em si do ambiente de trabalho (Veras et al., 2021).

Portanto, para o estudo buscou-se listar os impactos da música em diferentes setores do cuidado, identificar os efeitos da musicoterapia em pacientes e profissionais de saúde do âmbito hospitalar, para assim ressaltar a importância dessa prática junto a assistência de enfermagem. Baseado nisso, o objetivo deste estudo foi compreender com base em estudos científicos, a importância da música como uma prática presente na assistência de enfermagem, trazendo toda a história de nascimento dessa

atividade e o contexto em que ela foi introduzida no cuidado a saúde, evidenciando as inúmeras vantagens da técnica propriamente dita não só apenas em pacientes envolvidos, mas a sua influência no setor como um todo.

## 2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo, com uma ampla abordagem metodológica, possibilitando a síntese das evidências disponíveis sobre o tema da pesquisa. Buscou responder a seguinte questão “Quais são os efeitos que a musicoterapia proporciona em diferentes setores de cuidado no ambiente hospitalar?”.

As buscas foram desenvolvidas através de estudos científicos disponibilizados indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Para a revisão bibliográfica, utilizou-se estudos científicos disponibilizados na íntegra e na forma online, publicados no idioma português, entre o período de 2008 a 2019 e que incluam os descritores selecionados. Como critério de exclusão, estipula-se notícias, textos não científicos, relatos de casos, reportagens, estudos científicos que não disponibilizaram textos na íntegra online e que não contemplaram os critérios de inclusão.

Utilizou-se os termos registradas nos Descritores em Ciências da Saúde (Decs) para realizar as buscas dos estudos na base de dados, sendo eles “Musicoterapia”, “cuidados de enfermagem” no campo palavras e “BRASIL” no campo País. Após uma seleção desses artigos encontrados, foram selecionados os que mais se adequavam com o objetivo da pesquisa, dentre eles abordando o tema dos efeitos da música na rotina hospitalar e a ligação da música na assistência de enfermagem. Foram encontrados cerca de 34 artigos, selecionados os 19 que melhor contribuíram para o objetivo da pesquisa, dentre eles abordando o tema dos efeitos da música na rotina hospitalar e a ligação da música na assistência de enfermagem.

## 3. Resultados e Discussão

### Origem da musicoterapia e da musicalização hospitalar

Aproveitar a música como alternativa terapêutica vem desde o início da história humana, e vem se desenvolvendo com o passar do tempo. Há alguns relatos escritos de diversas culturas no passado que já utilizavam essa arte como uma forma de conforto físico, mental e espiritual, vendo que os primeiros relatos escritos, foram encontradas em papiros egípcios por volta de 1899 (Leinig, 1977). Também foram encontradas algumas informações de utilização dessa prática na Grécia antiga, eles acreditavam que as doenças eram um desequilíbrio dos elementos que constituía a natureza humana, e através da ordem e harmonia dos sons, a música era usada para trazer o equilíbrio novamente (Junior, 2012).

Porém o primeiro relato da música sendo aplicada como uma prática em humanização e cuidado em saúde foi feita em 1859 pela enfermeira Florence Nightingale. Posteriormente essas práticas continuaram a ser desenvolvidas. Isa maund Ilsen musicista e enfermeira, que viria ser responsável pela criação da “Associação nacional de música nos Hospitais” nos estados unidos e responsável pela primeira aula oficial de musicoterapia na Universidade da Columbia, manipulava essas práticas e incentivou o uso, para o tratamento da dor física e emocional de soldados feridos da I guerra mundial (São Paulo, 2010)

A música como terapia ressurgiu durante a segunda guerra mundial, em hospitais, executada por alguns músicos profissionais, após comprovação dos efeitos relaxante e sedativo produzidos pela audição musical nos doentes de guerra, um pouco após essa data começou a ser muito usada na Argentina também devido a epidemia de poliomielite, que dizimou centenas de pessoas. Com o desenvolvimento da pratica os primeiros cursos de formação de musicoterapeutas foram criados na Argentina e nos Estados Unidos no século XX logo após a 2º Guerra Mundial (Junior, 2012).

No Brasil, assim como no mundo, vendo a vantagem de utilizar desse recurso para a saúde, surgiu em 1970 o primeiro curso de especialização em Musicoterapia no Paraná na antiga Faculdade de Educação Musical do Paraná (FEMP). Porém só em 1972 o “Conservatório Brasileiro de Música” no Rio de Janeiro abriu o primeiro curso de Graduação em musicoterapia.

Em 1978 pelo parecer N° 829/78 no Conselho Federal de Educação, a musicoterapia foi reconhecida como carreira de nível superior, e em 2001 o exercício da profissão de musicoterapeuta foi regularizado, após a aprovação do projeto de lei N° 4827/2001. Atualmente a Musicoterapia sob o número 2263-05 está na Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, e faz parte dentro das práticas integrativas complementares a saúde do Sistema único de saúde (SUS), estando presente já em unidades básicas pelo país, hospitais e em diversas instituições privadas.

O atendimento humanizado tem sido tratado com mais importância e entrado como prioridade nas iniciativas governamentais. O lançamento pelo Ministério da saúde no ano de 2000 do Programa Nacional de Humanização da Assistência Governamental e uma prova disso, programa que visa valorização da dimensão humana e subjetiva, presente em todo ato de assistência à saúde. (Brasil, 2013).

O objetivo de se conseguir a humanização da assistência é para garantir que haja qualidade de atendimento melhor à saúde do usuário e melhores condições de trabalho a os profissionais, e no âmbito hospitalar tem como objetivo a produção de mudanças nas formas tradicionais de gerir e prestar assistência à saúde, sendo incentivado o uso da arte como ferramenta terapêutica (Brasil, 2013).

A valorização da pessoa humana enquanto sujeito histórico e social e o que caracteriza o cuidado humanizado, e para que esse processo de humanização aconteça no ambiente hospitalar não são necessários muitos investimentos em estrutura ou alguma adaptação no ambiente físico. É essencial que a equipe multidisciplinar se sensibilize com a problematização da realidade em que é vivida em seu local de trabalho.

O Programa Nacional de humanização da Assistência Hospitalar tem como objetivo uma melhor qualidade e eficácia do atendimento dispensado aos usuários dos hospitais públicos no Brasil, buscando a criação de novas iniciativas que possam beneficiar tanto usuários da rede pública quanto profissionais. (Junior, 2012).

Uma iniciativa há se conhecer melhor que já vem sendo implantada em muitos locais do país para que transforme esse ambiente em um lugar mais humanizado, é a utilização da música e musicoterapeutas presentes nas atividades de um hospital, e esse é o objetivo desse trabalho, entender como e trabalhada essa atividade e seus benefícios nesse local. Como mostra pesquisas feitas que afirmam a importância da música, como forma de humanização e cuidado no ambiente hospitalar, promovendo grandes benefícios tanto para os pacientes como para a equipe de profissionais que os tratam (Junior, 2012).

### **Metodologia, técnicas e a implantação desse trabalho em hospitais**

O termo Musicoterapia cabe excepcionalmente a o profissional musicoterapeuta, mas o uso dessa tecnologia é feita por diversos profissionais da área da saúde, músicos profissionais e amadores, com apresentações musicais de diversos gêneros de acordo com Junior (2012), como uma forma de promover a humanização hospitalar para pacientes internados e amenizar os níveis de estresse dos funcionários em diversos setores do hospital (Taets, et al., 2013).

O trabalho do musicoterapeuta vai muito além de tocar músicas, mas utiliza diversos recursos para chegar e entender o que aquele paciente necessita. Saber usar a linguagem sonora, verbal e corporal em benefício próprio é o princípio da técnica. Inicialmente o musicoterapeuta lança mão de audições musicais, atividades rítmicas e a percepção de sons corporais, instrumentais e vocais, para procurar o que melhor irá ajudar o paciente (Junior, 2012).

Antes de iniciar o tratamento o cliente passa por uma entrevista para mapear um histórico pessoal, e com essas informações é criado um histórico sonoro-musical e assim realizado testes auditivos para conseguir identificar como é percebido esses sons. Cada caso necessita de um direcionamento específico, então nem sempre a sessão irá começar com relaxamento, pacientes que sofrem de ansiedade, depressão e estresse é sempre recomendado um relaxamento prévio (Junior, 2012).

A musicoterapia pode ser trabalhada com duas modalidades, receptiva e ativa. Na receptiva, sons da natureza e a música “new age” (gênero musical que se caracteriza por uma melodia suave, utilizando-se de sons instrumentais, vozes etéreas e sons da natureza), auxiliam a tranquilizar o paciente. Mas como cada caso é específico, algumas vezes esse gênero pode causar um efeito inverso, causando irritação. Por isso sempre deve-se levar em conta o gosto musical do cliente (Ubam, 2005).

O profissional musicoterapeuta deve escolher as músicas corretas: compositores eruditos, temas de filmes canções que costuma ser relaxantes, mas podem acabar trazendo naquele momento da terapia sentimentos indesejados, assim prejudicando o tratamento. Nessa modalidade entram em cena um modo definido como ativo, onde o paciente entra em contato direto com instrumentos como Violão, piano, teclados, sintetizadores e instrumentos de percussão, como pandeiros, bongo. Algumas vezes durante esse processo é necessário a introdução de outras terapias como a arteterapia, cantoterapia e a psicologia (Ubam, 2005).

Outra modalidade utilizada é a ativa, que está mais ligada a audição de músicas e sons, buscando a expressão daquilo que o indivíduo ouve através de desenhos, escrita ou até mesmo modelagem. O objetivo dessa atividade é potencializar a criatividade do paciente, e uma outra ferramenta usada para isso é o psicodrama, utilizando voz, corpo e instrumentos integrados. Os musicoterapeutas buscam ter sessões direcionadas de acordo com objetivo e o problema do indivíduo (Junior, 2012).

Há algumas outras maneiras de uma implantação musical no ambiente hospitalar, alguns educadores musicais reforçam a importância da educação musical em hospitais, e o objetivos desses educadores é proporcionar uma aprendizagem musical a esses alunos/pacientes, introduzindo também propostas de atividades educativas em brinquedotecas musicais para crianças com um fim educacional e não terapêutico (Junior, 2012).

Músicos profissionais ou amadores também atuam no ambiente hospitalar com audições instrumentais ou vocais, que podem ser feitas tanto no leito dos pacientes ou em concertos para toda a população hospitalar, assim como ocorre em diversos projetos de musicalização em hospitais, muitos desses músicos dizem que o objetivo não é fazer musicoterapia em si, mas levar uma audição diferente para as pessoas que ali estão internadas, visitando ou trabalhando, tirando assim um pouco daquela realidade que estão passando (Junior, 2012).

### **As influências da musicoterapia em diversos setores**

Com a facilidade de aplicação dessa terapia integrativa, pode se encontrar pesquisas em diferentes áreas médicas, com apresentação dos benefícios gerados por essa prática terapêutica, e esse é o objetivo dessa revisão bibliográfica, mostrar as vantagens da aplicação dessa técnica no ambiente hospitalar. (Oliveira et al., 2014)

Nas áreas de ginecologia, obstetrícia e neonatologia houve estudos onde a música foi aplicada no momento do parto, mães que faziam parte desse estudo fizeram sessões alguns dias antes com melodias escolhidas pela mesma, para um preparo para o parto, sendo cesárea ou normal. Após o procedimento a entrevista realizada com essas mães surpreendentemente evidenciaram o quanto essas sessões anteriores e as melodias utilizadas na hora do nascimento foram importantes para aquele momento, elas relataram a transformação daquele ambiente em um lugar mais humanizado e confortável, relatam também uma diminuição na tensão e do medo, alívio da dor durante as contrações e uma diminuição do desconforto gerado pelo trabalho de parto (Tabarro, et al.,2009).

Nas unidades de terapia intensiva neonatal foram realizados outros estudos e notaram ao adotar a música em sessões de 30 a 40 minutos durante procedimentos com o RN e durante a amamentação, os benefícios que se pode trazer para os lactantes e para as mães, com uma redução do estresse, avaliando expressões faciais de prazer (sorriso, sucção e reflexos), bom ganho de peso, melhora nos sinais vitais e controle da temperatura corporal (Tabarro, et al.,2009).

A música se mostrou bem influente nos sistemas cardiovasculares, algumas pesquisas realizadas em pacientes de hipertensão arterial com idade acima de 50 anos, com sessões em grupo semanais com duração de 60 minutos cada por doze semanas, utilizando os métodos de criação, composição e audição musical nesses pacientes.

Foram notadas ao final do estudo um aumento na qualidade de vida e um controle significativo da pressão arterial, mostrando que essa atividade, sem descartar o tratamento medicamentosos, pode ser utilizada como terapia complementar para tratamento da Hipertensão em um processo multidisciplinar (Zanini et al., 2009).

Dez pacientes da Associação Brasil Parkinson (ABP) participaram de um estudo que os colocavam em audições musicais e os resultados surpreenderam os médicos que tratavam os mesmos, relatando pacientes em momentos de crise que ao ouvir tal som/ musica mudava instantaneamente, transformando aquela tensão em uma feliz descontração e tranquilidade (Côrte; Neto, 2009).

O mesmo médico neurologista que relatou tal acontecido notou que a escolha certa da música que será ouvida pela pessoa com Parkinson tem um produtivo efeito, fazendo por um determinado tempo, desaparecer e minimizando a sintomatologia da doença (Côrte; Neto, 2009).

Foi constatado também que a música pode ser uma intervenção positiva nos dados vitais de pacientes no pós-operatório, 50 pacientes foram selecionados para participar da pesquisa. Frequência cardíaca, pressão arterial, frequência respiratória, temperatura, saturação de oxigênio e intensidade da dor, os sinais aferidos antes e depois de 15 minutos de uma sessão de musicoterapia. (Teixeira et al., 2018).

As conclusões foram que a música tem um real efeito sobre os sinais vitais e a percepção de dor dos pacientes envolvidos, vendo que ouve um controle melhor da frequência cardíaca e respiratória dos mesmos e um relato significativos da diminuição da dor durante o período pós-operatório (Teixeira et al., 2018).

Na oncologia e nos cuidados paliativos observas se que a música tem seus benefícios não apenas para pacientes, mas transformam o local e o tratamento do câncer mais humanizado, aproximando a família e ajudando na aceitação das mesmas ao tratamento. Em pacientes de dor crônica, relatam uma redução da intensidade da dor, estabilização de sinais vitais, fazendo se sentir mais cuidado, a aceitação da patologia e assim estimulando melhor o tratamento e compreendendo a música como terapia (Oliveira et al., 2014).

A musicoterapia nesse setor proporciona relaxamento, e se tratando de práticas integrativas humanizada talvez seja o setor mais necessário já que muitos internados ali se encontram em cuidados paliativos. E não só os pacientes, essa atividade propicia aos familiares que os acompanham nesse momento uma melhor aceitação e enfrentamento das situações, promovendo uma melhor comunicação, e relacionamento interpessoal mais facilitado entre a família e os profissionais (Oliveira et al., 2014).

Essa técnica também se mostrou muito eficaz para o controle da ansiedade de crianças de cinco a 14 anos com síndrome de Down em um tratamento odontológico 30 voluntários divididos em grupos de 15 pessoas, um grupo exposto a música durante o tratamento e o outro não (Gómez et al., 2012).

Como forma de avaliação foram utilizadas a escada analógica de caras, a após as consultas 80% das crianças expostas a música não demonstraram nenhum sinal de ansiedade, já os que não tiveram essa exposição a música apenas 27% não apresentaram sinais de ansiedade. Concluindo então que nos grupos expostos a musicoterapia houve diminuição significativamente dos níveis de ansiedade (Gómez et al., 2012).

Já se tem conhecimento a música pode induzir um certo tipo particular de convulsões conhecida como “epilepsia musicogênica”, mas o que é menos conhecido são os efeitos antagônico que a música pode causar em pacientes epiléticos (Miranda et al., 2017)

Diversos autores desde 1993 vem notando positivas mudanças em pacientes com epilepsia grave como a síndrome de Lennox-Gastaut, como a aplicação de certas músicas de Mozart, não está exatamente esclarecido o mecanismo de ação por trás desta melhora, apenas entende-se que durante a sessão de música há uma sincronização da atividade elétrica cerebral (Miranda et al., 2017).

Durante a pesquisa notou-se que esses efeitos acontecem em especial com a música de Mozart, mas também acontece com algumas composições de Bach, Beethoven e Haydn. Para outros autores pesquisadores do tema como Thaut e Sarkamo não tem a ver com uma música ou compositor específico, mas sim com a música propriamente dita (Miranda et al., 2017).

Em algumas experiências realizadas em pacientes epiléticos em coma, também foi notado uma redução da atividade epilética, no que pode se indicar que a música não atua apenas no emocional, mas influencia diretamente no córtex cerebral (Miranda et al., 2017).

Alguns pacientes que sofreram de ataque vascular encefálico foram colocados em um experimento durante seu período de reabilitação, sendo expostos a música e audiobooks durante dois meses, melhorias cognitivas e funcionais foram notadas nesses pacientes (Miranda et al., 2017).

### **A importância da musicoterapia junto a assistência de enfermagem**

A musicoterapia como prática integrativa é inteiramente ligada a assistência de enfermagem desde que os mesmos profissionais estão em contato diário com os pacientes e acompanhantes, onde evidências mostram a importância dessa prática dentro de unidades hospitalares também para os profissionais, visando a integralidade no cuidado desses pacientes (Junior, 2018; Rohr & Alvim, 2016).

Um crescente interesse no uso da música como terapia complementar na enfermagem tem acontecido, dentre outras práticas integrativas, os profissionais da área notaram que com essa prática, pela fácil aplicação, tem se uma notável melhora no estado geral do paciente, um controle do estresse e se torna um facilitador na relação enfermeiro, paciente e acompanhante, com isso focando em um atendimento humanizado (Taets & Barcellos, 2010).

O uso da música (musicoterapia) já vem sendo utilizada pela enfermagem desde a época de Florence Nightingale, e desde de 2004 ela está nas classificações de intervenções em enfermagem (Nursing Intervention Classification), sendo definida como uma atividade capaz de mudanças no comportamento, sentimento e mudanças fisiológicas (Taets & Barcellos, 2010).

Lembrando que o termo musicoterapia cabe ao profissional formado ou que tenha realizado uma especialização na área, porém a audição musical, sendo ao vivo ou gravada e incentivada durante procedimentos ou durante o dia a dia em uma unidade hospitalar mesmo, sabendo que o enfermeiro pode identificar o interesse do paciente pela música, seus gostos musicais e até mesmo proporcionar um ambiente mais tranquilo para sua equipe (Taets & Barcellos, 2010).

Atualmente o estresse é um termo que vem sendo muito usado entre os profissionais da área da saúde, sabendo que a palavra stress começou a ser utilizada para expressar uma ação de pressão, força, tensão, medo, ansiedade que são sentimentos que vem acometendo muitos profissionais enfermeiros, tanto pelo ambiente e pelo excesso de horas trabalhadas podendo ocasionar o desenvolvimento de problemas psicológicos e síndromes (Taets, et al., 2013).

Uma pesquisa feita para avaliar o nível de estresse de profissionais de saúde em um programa de musicoterapia, notou-se que desde os estudantes até os profissionais da área da saúde estão sujeitos a altos níveis de estresse, evidenciando até casos depressivos (Taets, et al., 2013).

Essa pesquisa foi realizada em um hospital abordando diversos setores com a utilização de músicas eruditas nos intervalos de suas atividades, e foi notado uma evidente diminuição nos níveis de estresse na maioria dos profissionais envolvidos na pesquisa, os mesmos relatando também um aumento no nível de satisfação pessoal (Taets, et al., 2013).

Esse estudo foi realizado no auditório de um hospital privado do Rio de Janeiro onde voluntários de diversas áreas puderam participar, sendo de 34 voluntários, 21 participantes eram técnicos de enfermagem e enfermeiros, foram 12 sessões duas vezes por mês com duração de uma hora cada sessão (Taets, et al., 2013).

Foram aplicadas as técnicas de improvisação e re-criação musical com canto em coral com acompanhamento no teclado, onde o repertório era de escolha dos participantes com utilização diversos gêneros, de música popular brasileira até músicas internacionais (Taets, et al., 2013).

Esse estudo mostra que tanto para pacientes hospitalizados a prática integrativa da musicoterapia deve ser presente também para profissionais de saúde em todos os setores e áreas, não importando exatamente o gênero musical aplicado durante os testes, a diferença foi notada na maioria dos funcionários, com uma redução considerável do estresse, assim também promovendo um ambiente mais tranquilo e humanizado evitando a chegada de um auto nível de exaustão (Taets, et al., 2013).

Para que o enfermeiro faça uso dessa atividade tanto para paciente ou para sua equipe e fundamental que ele busque conhecimentos sobre essa ciência, ou que tenha um acompanhamento de um profissional musicoterapeuta, vendo que o uso inadequado da música nesse ambiente pode causar um efeito iatrogênico (Rohr & Alvim, 2016).

Lembrando também há um limite de intervenção da enfermagem nesse setor, atualmente temos diversos profissionais especializados nessa área, e não se deve intervir em um atendimento, uma sessão mais especializada um profissional sem as qualificações necessárias (Rohr; Alvim, 2016).

Embora devem ser tomados todos os cuidados, ações benéficas dessas práticas contribui direto na qualidade do cuidado de enfermagem, atuando na redução da ansiedade, facilitando processos de comunicação, interação, empatia, vínculo e diálogo e com isso trazendo para o ambiente hospitalar um convívio e um atendimento mais humanizado (Rohr & Alvim, 2016).

Entendendo esse contexto de que a utilização da música é feita por diversos profissionais da saúde, cada um dentro de suas competências, compreende se então o papel da música no cotidiano da enfermagem e de um musicoterapeuta propriamente dito (Bergold, et al., 2015).

Então é importante ressaltar que para a enfermagem a música aplicada ao seu cotidiano tem como objetivo ser um recurso para o cuidado, assim como já evidenciado como forma de redução da dor, melhora no conforto e no relacionamento com a equipe de enfermagem entre outros benefícios, com a finalidade do cuidar do paciente (Bergold, et al., 2015).

Já a musicoterapia especificamente é um processo terapêutico, científico utilizando os diversos elementos musicais para prevenção, manutenção e recuperação da saúde mental e física, sempre buscando afetar as facetas do ser humano em um tratamento de construção junto ao cliente (Bergold, et al., 2015).

A musicoterapia e a enfermagem vêm cada vez mais andando juntas, devido às novas demandas da saúde e humanização e as evidências de benefícios que essa prática causa, mostrando sendo útil e eficaz para pacientes, familiares e para equipe multiprofissional (Bergold, et al., 2015).

Com toda a equipe de um setor envolvida em práticas de humanização no ambiente hospitalar transforma o espaço e o trabalho realizado, sempre com o objetivo de atender as demandas dos usuários acolhidos e com isso criando um vínculo com os mesmos. Assim expandindo as aptidões para uma assistência humanizada e promovendo uma consolidação melhor da política nacional de humanização (Bergold, et al., 2015).

#### **4. Conclusão**

A música vem sendo cada vez mais estudada, devido aos seus evidentes benefícios a saúde, proporcionando melhora na dor dos enfermos, controlando os sinais vitais em pacientes hipertensos, diminuindo crises em pacientes com doenças de Parkinson e epiléticos, permitindo conforto aos doentes oncológicos e em cuidados paliativos e possibilitando inúmeros outros

benefícios para a equipe multiprofissional. Essa prática está cada dia mais presente em ambientes hospitalares, sendo aplicadas por musicoterapeutas oportunizando mais conforto, bem-estar físico, mental e humanização em saúde.

## Referências

- Brasil. (2013). Secretaria De Atenção À Saúde. Política Nacional De Normalização. Departamento De Ações Programáticas e Estratégicas. Ministério Da Saúde. Brasília. [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_humanizaus\\_atencao\\_hospitalar.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_humanizaus_atencao_hospitalar.pdf)
- Brasil. (2019). Musicoterapia Usa Ritmo E Melodia Como Alternativa Para Tratar Doenças. <https://gruposaudebrasil.com/musicoterapia-usa-ritmo-e-melodia-como-alternativa-para-tratar-doencas/>
- Bergold, L. B., Chagas, M., Alvim, N. A. T. & Backes, D. (2009). A utilização da música na humanização do ambiente hospitalar: interfaces da musicoterapia e enfermagem. *Brazilian Journal of Music Therapy*, (9). <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/295>.
- Bergold, L. B., & Alvim, N.A. T. (2009). A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, 13(3), 537-542. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000300012>.
- Bruscia, K. E. Definindo musicoterapia. Enelivros, 2000
- Côrte B, Neto L. (2009) A musicoterapia na doença de parkinson. *Ciências da Saude Coletiva*.14(6), 2295-304. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000600038>
- Gómez S. et al. (2012). Musicoterapia para el control de ansiedad odontológica en niños con síndrome de down. *Hacia Promoc Salud*. 17(2):13-24. <http://www.scielo.org.co/pdf/hpsal/v17n2/v17n2a02.pdf>
- Júnior, J. D. S. (2012). Música e saúde: uma humanização hospitalar como o objetivo da educação musical. *ABEM*. 20(29), 171-183. <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/viewFile/99/82>.
- Júnior, H. D. A. (2018). Eficácia terapêutica da música: um olhar transdisciplinar de saúde para equipes, pacientes e acompanhantes. *Revista Enfermagem*, 26(2) 1-7 <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.29155>
- Oliveira, M. F. D. et al. (2014). Musicoterapia como ferramenta terapêutica no setor da saúde: uma revisão sistemática. *Revista da Universidade Do Vale Verde, Três Corações*. 12(2) 871-878. Acessado em: 20 out 2019. Disponível: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1739>
- Leinig, C. E. Tratado de musicoterapia. Sobral, 1977
- Miranda, M. C., & Hazard S. O. (2019). Miranda P.V. La música como una herramienta terapéutica en medicin. *Rev Chil Neuro-Psiquiat*, 55(4)266-277. <https://dx.doi.org/10.4067/s0717-92272017000400266>
- Rohr, R. V., & Alvim, N A. T. (2016). Intervenções de enfermagem com música: revisão integrativa da literatura. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. 8(1) 3832-3844. <https://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3832-3844>
- Reconhecimento ao curso de formação de musicoterapeutas. Decreto N° N° 81.765, De 6 De Junho De 1978. Seção 1. Parecer Coren-Sp Cat N° 025/2010. Assunto: Musicoterapia.
- Schaeffner, A. Origene dês instrumentes de musique. Mouton,1958.
- Scherer, C. A. (2010). A contribuição da música folclórica no desenvolvimento da criança. *Educativa Goiânia*. 13 (2) 247-260. <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/1416/932>
- Taets, C. G. G. et al. (2019). Impacto de um programa de musicoterapia sobre o nível de estresse de profissionais de saúde. *Revista Brasileira De Enfermagem*. 66(3) 385-390. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000300013>
- Teixeira, M. M. R. et al. (2018). Efeitos da música no pós-operatório de pacientes hospitalizados. *Revista Médica De Minas Gerais*. 28(8) 19-29. <http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20180071>
- Ubam. História e surgimento da musicoterapia no Brasil: União Brasileira Das Associações De Musicoterapia. <https://ubammusicoterapia.com.br/institucional/musicoterapia-no-brasil>.
- Zanini C. R. O., Jardim P. C. B. V, Salgado C. M., Nunes M.C, Urzêda F.L, Carvalho M. V. C, et al. (2009). Music therapy effects on the quality of life and the blood pressure of hypertensive patients. *Arquivos Brasileiros De Cardiologia*. 93(5) 534-40. <http://www.dx.doi.org/10.1590/s0066-782x2009001100015>